

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS À MPOX: ADAPTAÇÕES DA NANDA-I E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

NURSING DIAGNOSES APPLIED TO MPOX: NANDA-I ADAPTATIONS AND PRACTICE IMPLICATIONS

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMERÍA APLICADOS A LA MPOX: ADAPTACIONES DE LA NANDA-I E IMPLICACIONES PARA LA PRÁCTICA

Michel Siqueira da Silva¹, Élen de Oliveira Dilis², Mariana Furtado Barros de Souza³, Luciana Leite de Oliveira⁴, Ingrid Paloma Rodrigues Martins⁵, Beatriz Souza da Fonseca⁶, Vilani Medeiros de Araújo Nunes⁷, Gilson de Vasconcelos Torres⁸

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3395

Recibido: 18/09/2025 | **Aceptado:** 19/09/2025 | **Publicación en línea:** 02/10/2025.

RESUMO

Esta revisão sintetiza evidências recentes sobre a aplicação de diagnósticos de enfermagem (DE) em casos de MPOX, com foco nas adaptações necessárias da taxonomia NANDA-I para a prática clínica. Realizou-se busca em PubMed, BVS, LILACS, SciELO e EBSCO, com triagem segundo o fluxograma PRISMA 2020. Após remoção de duplicatas e leitura de títulos, resumos e texto completo, dois estudos foram incluídos na síntese dos achados clínicos relevantes aos DE. Os resultados apontam a necessidade de ênfase em diagnósticos já existentes, especialmente: integridade da pele prejudicada e risco de infecção (devido a lesões múltiplas, muitas em regiões genital e perianal), dor aguda (associada a ulcerações e abscessos), risco de lesão ocular (conjuntivite e edema palpebral), ansiedade e risco de isolamento social (estigma e isolamento prolongado), conhecimento deficiente (pacientes e profissionais) e risco de transmissão de infecção (eliminação viral respiratória prolongada). As implicações para a prática incluem

¹ Mestrando em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: Michelsiqueira10@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0391-3249>

² Especialista em Urgência e Emergência, Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: elen.dilis@ebserh.gov.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0689-9833>

³ Especialista em Oncologia, Universidade Potiguar (UNP), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: maryfurt@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5953-8436>

⁴ Mestre Profissional em Gestão de Processos Institucionais, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: lukka75@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7675-9023>

⁵ Especialista em Enfermagem Obstétrica, Centro Universitário UNITOP, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: enfingridpaloma@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3856-1500>

⁶ Especialista em Enfermagem Obstétrica, Centro Universitário UNITOP, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: enfingridpaloma@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3856-1500>

⁷ Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade de Évora - PT, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: vilani.nunes@ufrn.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9547-0093>

⁸ Pós-Doutor em Enfermagem pela Universidade de Évora - PT, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: gilson.torres@ufrn.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2265-5078>

protocolos atualizados de cuidado cutâneo e manejo da dor, triagem e fluxo rápido para manifestações oculares, intervenções psicoeducativas, capacitação contínua da equipe e manutenção criteriosa das precauções até critérios clínico-laboratoriais de desisolamento. Conclui-se que a incorporação dessas especificidades ao processo de enfermagem fortalece a segurança, a integralidade do cuidado e a resposta a emergências em saúde.

Palavras-chave: Monkeypox. Diagnóstico de Enfermagem. NANDA-I. Isolamento. Dor. Lesões Cutâneas.

ABSTRACT

This review synthesizes recent evidence on the application of nursing diagnoses (ND) in MPOX, focusing on necessary adaptations of the NANDA-I taxonomy for clinical practice. Searches were conducted in PubMed, BVS, LILACS, SciELO, and EBSCO, with screening following the PRISMA 2020 flow. After duplicates removal and screening of titles/abstracts/full texts, two studies were included in the synthesis of clinical findings relevant to ND. Results highlight the need to emphasize existing diagnoses, particularly: impaired skin integrity and risk of infection (due to multiple lesions, many in genital/perianal areas), acute pain (linked to ulcers and abscesses), risk for ocular injury (conjunctivitis and eyelid edema), anxiety and risk for social isolation (stigma and prolonged isolation), deficient knowledge (patients and professionals), and risk for infection transmission (prolonged respiratory viral shedding). Practice implications include updated protocols for skin care and pain management, early triage and prompt referral of ocular manifestations, psychoeducational interventions, continuous staff training, and careful maintenance of precautions until clinical-laboratory criteria for de-isolation are met. Incorporating these specificities into the nursing process strengthens patient safety, comprehensive care, and responses to public health emergencies.

Keywords: Monkeypox. Nursing Diagnosis. NANDA-I. Isolation. Pain. Skin Lesions.

RESUMEN

Esta revisión sintetiza evidencias recientes sobre la aplicación de diagnósticos de enfermería (DE) en casos de MPOX, con énfasis en las adaptaciones necesarias de la taxonomía NANDA-I para la práctica clínica. Se realizaron búsquedas en PubMed, BVS, LILACS, SciELO y EBSCO, con cribado siguiendo el diagrama de flujo PRISMA 2020. Tras eliminar duplicados y revisar títulos, resúmenes y textos completos, se incluyeron dos estudios en la síntesis de hallazgos clínicos relevantes para los DE. Los resultados señalan la necesidad de enfatizar diagnósticos existentes, en particular: integridad cutánea deteriorada y riesgo de infección (por lesiones múltiples, muchas en áreas genital y perianal), dolor agudo (asociado a ulceraciones y abscesos), riesgo de lesión ocular (conjuntivitis y edema palpebral), ansiedad y riesgo de aislamiento social (estigma y aislamiento prolongado), conocimiento deficiente (pacientes y profesionales) y riesgo de transmisión de infección (eliminación viral respiratoria prolongada). Las implicaciones para la práctica incluyen protocolos actualizados de cuidado de la piel y manejo del dolor, triaje y derivación temprana de manifestaciones oculares, intervenciones psicoeducativas, capacitación continua del equipo y mantenimiento cuidadoso de precauciones hasta cumplir criterios clínico-laboratorio para desaislamiento. La incorporación de estas especificidades al proceso de enfermería refuerza la seguridad, la integralidad del cuidado y la respuesta ante emergencias sanitarias.

Palabras clave: Monkeypox. Diagnóstico de Enfermería. NANDA-I. Aislamiento. Dolor. Lesiones Cutáneas.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A Monkeypox (MPOX), também chamada de varíola símia, é uma doença zoonótica causada por um vírus do gênero *Orthopoxvirus*. Inicialmente descrita em 1958, permaneceu por décadas como uma condição restrita a regiões endêmicas da África Central e Ocidental (Petersen *et al.*, 2019; CDC, 2024). Contudo, em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a MPOX como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, em virtude de sua rápida disseminação em diferentes países e da gravidade de suas complicações clínicas (World Health Organization, 2022; World Health Organization, 2023; Adler *et al.*, 2022).

No Brasil, a doença passou a representar um desafio importante para os serviços de saúde, sobretudo pela necessidade de vigilância epidemiológica, controle de infecção, manejo clínico e apoio psicossocial aos pacientes (Ministério da Saúde, 2022; Santos; Montenegro; Cunha, 2023). Estudos nacionais evidenciaram o predomínio de lesões múltiplas em regiões genitais e perianais, além da presença de coinfeções, como HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, aspectos que elevam o risco de complicações e demandam protocolos de cuidado integrados (Braga *et al.*, 2023; Bulcão *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central no enfrentamento da MPOX, tanto na prevenção da transmissão quanto no cuidado clínico e psicossocial. Os diagnósticos de enfermagem (DE), organizados pela taxonomia NANDA-I, fornecem suporte teórico e prático para a sistematização da assistência, orientando decisões clínicas, intervenções e resultados esperados (NANDA Internacional, 2018). Entretanto, a emergência da MPOX trouxe demandas específicas, como o manejo de complicações oculares, a dor aguda associada às lesões, o risco de infecção secundária e o impacto do isolamento prolongado, que exigem revisões e adaptações no uso desses diagnósticos (Gerin *et al.*, 2023; Abdelaal *et al.*, 2022; Ly-Yang *et al.*, 2022; Moreira; Lima, 2023).

Além disso, lacunas de preparo profissional e de conhecimento da população em relação às medidas de prevenção e autocuidado foram identificadas em diferentes estudos, apontando

para a necessidade de programas de capacitação e de estratégias educativas mais efetivas. A literatura mostra que parte dos profissionais de saúde, inclusive da enfermagem, ainda não se sente plenamente preparada para atuar em situações de surto da MPOX, o que pode comprometer a qualidade da assistência (Sadek *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, torna-se fundamental analisar como os diagnósticos de enfermagem vêm sendo aplicados e adaptados ao contexto da MPOX, de modo a subsidiar práticas baseadas em evidências e a fortalecer a segurança e a integralidade do cuidado. Esta revisão tem como objetivo sintetizar os principais diagnósticos de enfermagem identificados em estudos sobre a MPOX, destacar as adaptações propostas à NANDA-I e discutir as implicações desses achados para a prática profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico em um estudo de revisão deve reunir de forma crítica e organizada a literatura pertinente ao tema, oferecendo uma contextualização que auxilie na definição dos conceitos-chave. No caso da MPOX, a compreensão dos aspectos epidemiológicos, clínicos e psicossociais é essencial para embasar as adaptações necessárias aos diagnósticos de enfermagem (DE) aplicados no cuidado direto.

A MPOX, historicamente considerada uma zoonose restrita a regiões endêmicas da África, ganhou relevância global a partir de 2022, quando a OMS declarou o surto uma emergência de saúde pública internacional (Petersen *et al.*, 2019; World Health Organization, 2022; World Health Organization, 2023). Os estudos realizados desde então destacam a gravidade das complicações clínicas, como abscessos cutâneos, manifestações oftálmicas e persistência da eliminação viral, o que exige novos olhares para a atuação da enfermagem (Adler *et al.*, 2022; Abdelaal *et al.*, 2022; Ly-Yang *et al.*, 2022).

No Brasil, a literatura evidencia que o perfil epidemiológico dos casos inclui lesões múltiplas em regiões genitais e perianais, além da associação com coinfeções como o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (Braga *et al.*, 2023). Tais características ampliam os desafios do cuidado, uma vez que exigem estratégias de prevenção de complicações, rastreamento de comorbidades e adequação de protocolos assistenciais (Bulcão *et al.*, 2024).

A atuação da enfermagem ganha destaque nesse cenário, pois o processo de enfermagem, mediado pela taxonomia NANDA-I, é capaz de organizar e direcionar intervenções com foco no

paciente (NANDA Internacional, 2018). Estudos mostram que diagnósticos como integridade da pele prejudicada, dor aguda, ansiedade e risco de isolamento social se tornam especialmente relevantes no contexto da MPOX, dada a gravidade das lesões, o impacto psicossocial do isolamento e o estigma associado à doença (Adler *et al.*, 2022; Gerin *et al.*, 2023).

Outro aspecto importante identificado na literatura refere-se ao conhecimento deficiente, tanto em pacientes quanto em profissionais. A baixa prontidão de equipes de saúde para lidar com a MPOX, evidenciada em diferentes investigações, aponta para lacunas na formação e para a necessidade de educação permanente (Sadek *et al.*, 2022). A ausência de preparo adequado compromete não apenas a segurança do paciente, mas também a efetividade das medidas de prevenção e controle de infecção (Ministério da Saúde, 2022).

Por fim, a atualização da taxonomia NANDA-I (2024–2026) incorporou termos voltados para condições emergentes, como infecção por vírus zoonótico, refletindo a flexibilidade da classificação para atender às demandas globais em saúde (Moreira; Lima, 2023). Essa adaptação mostra-se essencial diante do surgimento de doenças de alta transmissibilidade, como a MPOX, pois permite alinhar a prática de enfermagem às necessidades contemporâneas de cuidado.

Assim, a literatura analisada sustenta que a prática da enfermagem frente à MPOX deve ir além do cuidado clínico imediato, englobando também o suporte psicossocial, a capacitação de profissionais e a aplicação de diagnósticos adaptados à realidade epidemiológica atual. Este conjunto de evidências fundamenta a presente revisão, ao mesmo tempo em que revela lacunas de conhecimento que precisam ser continuamente investigadas e incorporadas ao processo de trabalho em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi identificar e analisar os diagnósticos de enfermagem aplicados a pacientes com MPOX, bem como as adaptações propostas à taxonomia NANDA-I. O percurso metodológico seguiu as recomendações internacionais para revisões, garantindo rigor científico, transparência e replicabilidade (Whittemore; Knafl, 2005). Foram também considerados referenciais nacionais que consolidam a revisão integrativa como método de pesquisa relevante na enfermagem (Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Soares *et al.*, 2014; Sousa *et al.*, 2017).

A busca dos estudos foi realizada em bases indexadas nacionais e internacionais,

incluindo PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO e EBSCO. Para o cruzamento dos descritores, foram utilizados os operadores booleanos AND e OR, sendo aplicada a adequação das estratégias em cada base específica, a fim de ampliar a sensibilidade e especificidade da busca.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, recorte temporal que buscou contemplar o período anterior e posterior ao surto global de MPOX em 2022; estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; pesquisas que abordassem diagnósticos de enfermagem para pacientes com MPOX, fundamentados na taxonomia NANDA-I.

Foram excluídos: estudos que não abordavam diretamente diagnósticos de enfermagem relacionados à MPOX; publicações cujo foco principal era outra doença sem relevância para o tema; estudos fora das bases de dados selecionadas; e materiais não originais, como editoriais, cartas ao editor e resumos de eventos. Esses critérios foram definidos para garantir a pertinência e a aplicabilidade dos estudos selecionados à questão de pesquisa (Braga *et al.*, 2023; Adler *et al.*, 2022).

A seleção dos artigos seguiu o fluxograma PRISMA 2020, que orienta a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de estudos em revisões sistemáticas (Page *et al.*, 2021). Inicialmente, foram identificados 45 registros, sendo removidos 15 antes da triagem (duplicados, indisponíveis para acesso e aqueles que não atendiam à questão norteadora). Após leitura de títulos e resumos, 30 publicações foram avaliadas, das quais 15 seguiram para leitura completa. Entre estas, 13 foram excluídas por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em 2 estudos incluídos na síntese final.

Das publicações selecionadas, foram extraídas as seguintes variáveis: ano de publicação, país de origem, objetivo, desenho metodológico, nível de evidência, diagnósticos de enfermagem identificados e taxonomia utilizada. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas do programa *Microsoft Excel* 2010® e submetidos à análise descritiva. Além disso, realizou-se análise qualitativa, com foco na identificação de temas e categorias recorrentes nos diagnósticos de enfermagem aplicados à MPOX. Por fim, foi elaborada uma síntese integrativa para sistematizar os achados e discutir as implicações para a prática da enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dois estudos atenderam aos requisitos e foram incluídos na síntese final. Esses trabalhos descrevem as manifestações clínicas e epidemiológicas da MPOX e apresentam elementos que permitem relacionar os achados aos diagnósticos de enfermagem. A caracterização dos estudos selecionados encontra-se disposta na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão e diagnósticos de enfermagem identificados.

Autor/ano	País	Objetivo	Desenho metodológico	Principais achados	Diagnósticos de enfermagem identificados
Adler <i>et al.</i> (2022)	Reino Unido	Descrever características clínicas, evolução e manejo de pacientes com MPOX em centros de referência	Estudo retrospectivo, observacional, com análise de prontuários	Dor intensa associada a abscessos; conjuntivite e edema palpebral; eliminação viral respiratória prolongada; impacto psicossocial do isolamento	Dor aguda; Risco de lesão ocular; Risco de transmissão de infecção; Ansiedade; Risco de isolamento social
Braga <i>et al.</i> (2023)	Brasil (MG)	Analisar perfil epidemiológico e clínico de casos confirmados de MPOX em Minas Gerais	Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo	Lesões múltiplas em região genital/perianal; associação frequente com coinfeções (HIV, IST)	Integridade da pele prejudicada; Risco de infecção

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

A busca sistematizada permitiu a identificação inicial de 45 registros. Após as etapas de triagem e elegibilidade segundo o fluxograma PRISMA, apenas dois estudos foram incluídos na síntese final por apresentarem diagnósticos de enfermagem aplicados ao contexto da MPOX. Esses trabalhos evidenciaram a relevância de diagnósticos já existentes na taxonomia NANDA-I, com adaptações específicas para contemplar as manifestações clínicas e psicossociais da doença (Adler *et al.*, 2022; Braga *et al.*, 2023; Moreira; Lima, 2023).

As principais descobertas foram organizadas no Quadro 1, no qual se destacam os diagnósticos de enfermagem mais recorrentes, suas alterações ou adaptações, a síntese dos achados clínicos e as implicações para a prática profissional.

Quadro 1. Síntese dos diagnósticos de enfermagem aplicados à MPOX, adaptações e implicações para a prática.

Diagnóstico de enfermagem (NANDA-I)	Alterações/adaptações (MPOX)	Síntese dos achados	Implicações para a enfermagem
Integridade da pele prejudicada / Risco de infecção	Ênfase em lesões múltiplas, especialmente genitais e perianais; risco de infecção secundária	Lesões disseminadas e coinfeções associadas (HIV, IST)	Cuidado intensivo com pele e mucosas; prevenção de infecções; educação em autocuidado
Dor aguda	Dor intensa associada a abscessos e ulcerações	Necessidade de analgesia multimodal; drenagem em alguns casos	Avaliação contínua da dor; escalonamento de analgesia; medidas não farmacológicas
Risco de lesão ocular / Risco de déficit visual	Manifestações oftálmicas como conjuntivite e edema palpebral	Possibilidade de complicações que ameaçam a visão	Triagem ocular precoce; fluxos de referência imediata; educação em sinais de alerta
Ansiedade / Risco de isolamento social	Impacto do isolamento prolongado e do estigma social	Relatos de humor deprimido e sofrimento emocional	Apoio psicossocial; comunicação terapêutica; estratégias contra estigma
Conhecimento deficiente	Déficit em pacientes e profissionais sobre prevenção e autocuidado	Lacunas no preparo de enfermeiros e dificuldades de orientação	Programas de capacitação; materiais educativos acessíveis; orientação clara
Risco de transmissão de infecção	Eliminação viral respiratória prolongada mesmo após resolução cutânea	Persistência de DNA viral em vias aéreas superiores	Manutenção rigorosa das precauções; critérios laboratoriais para isolamento

Fonte: Dados da pesquisa com base em Adler *et al.* (2022) e Braga *et al.* (2023).

Os resultados desta revisão evidenciam que, embora não tenham sido identificados diagnósticos de enfermagem inéditos para a MPOX, os estudos analisados reforçam a necessidade de adaptação e especificação de diagnósticos já existentes. Esse aspecto é coerente com o que a literatura aponta sobre doenças emergentes, nas quais a prática da enfermagem precisa se reorganizar diante de manifestações clínicas e psicossociais particulares (Adler *et al.*, 2022; Moreira; Lima, 2023).

O estudo de Adler *et al.* (2022), realizado no Reino Unido entre 2018 e 2021, foi retrospectivo e observacional, com análise de prontuários. Ele descreveu sete pacientes acompanhados em centros de alta consequente infecto-contagiosa, evidenciando detecção prolongada de DNA viral por PCR em trato respiratório superior, com necessidade de isolamento por 22 a 39 dias em cinco casos. Também foram relatados humor reativo deprimido, abscesso profundo com PCR positivo para MPXV e resposta distinta ao uso *off-label* de antivirais, incluindo elevação de enzimas hepáticas com *brincidofovir* e curso clínico mais curto com *tecovirimat*. Esses achados sustentam diagnósticos como dor aguda, risco de transmissão de

infecção e ansiedade, além de justificarem vigilância para risco de lesão ocular diante das complicações reconhecidas. Para a prática da enfermagem, implicam a necessidade de planos analgésicos escalonados, educação para sinais de alarme, critérios laboratoriais para isolamento e fluxos institucionais para uso compassivo de antivirais.

O estudo epidemiológico conduzido em Minas Gerais, Brasil, entre junho e setembro de 2022, analisou 759 casos suspeitos, prováveis e confirmados de MPOX, dos quais 53,75% foram confirmados (Braga *et al.*, 2023). Entre os confirmados, 38,79% viviam com HIV e 13,74% apresentavam infecção sexualmente transmissível ativa, predominando a sífilis. Mais de 90% apresentaram lesões múltiplas, com predomínio genital (36,03%) e anal (17,40%). Foram observadas hospitalizações em 6,25% e cura em 47,43% no período analisado. Esse perfil reforça diagnósticos como integridade da pele prejudicada e risco de infecção, além da necessidade de protocolos de cuidado cutâneo, rastreamento de comorbidades e aconselhamento sobre práticas sexuais seguras.

Na síntese crítica dos diagnósticos de enfermagem identificados, observa-se que a integridade da pele prejudicada e o risco de infecção estão diretamente associados às lesões múltiplas em regiões genital e perianal, que aumentam o risco de reinfecção bacteriana. O manejo clínico demanda curativos com técnica asséptica, estratégias de alívio da dor local e educação para o autocuidado. O diagnóstico de dor aguda foi evidenciado por ulcerações, proctite e abscessos, exigindo analgesia multimodal e medidas não farmacológicas, como banhos de assento e orientações posturais. O risco de transmissão de infecção foi destacado pela positividade respiratória prolongada após resolução cutânea, indicando necessidade de critérios laboratoriais para isolamento e rigor no uso de equipamentos de proteção individual. O risco de lesão ocular e de déficit visual foi associado a manifestações como conjuntivite e edema palpebral, reforçando a importância da triagem ativa e de fluxos de referência rápidos para oftalmologia (Abdelaal *et al.*, 2022; Ly-Yang *et al.*, 2022). Diagnósticos como ansiedade e risco de isolamento social foram relacionados ao impacto psicossocial do isolamento prolongado e ao estigma da doença, exigindo apoio emocional, comunicação terapêutica e práticas educativas voltadas à redução do estigma (Bulcão *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante diz respeito ao conhecimento deficiente, identificado tanto em pacientes quanto em profissionais de saúde. Sadek *et al.* (2022) mostraram baixa prontidão e lacunas de treinamento entre enfermeiros pediátricos, reforçando a necessidade de programas de

capacitação permanente, voltados à atualização de protocolos, ao uso correto de equipamentos de proteção individual e ao desenvolvimento de estratégias de comunicação efetiva.

Os resultados indicam que não foram identificados diagnósticos inéditos para a MPOX, mas sim a necessidade de especificação e adaptação de diagnósticos já existentes. Esse aspecto está em consonância com o que a literatura aponta sobre doenças emergentes, em que a prática da enfermagem deve se reorganizar diante de manifestações clínicas e psicossociais particulares (Moreira; Lima, 2023; Santos; Montenegro; Cunha, 2023).

Em síntese, o cuidado de enfermagem diante da MPOX deve articular quatro eixos fundamentais: manejo clínico das manifestações físicas, prevenção e controle de infecções, apoio psicossocial ao paciente e capacitação contínua dos profissionais. Esses eixos asseguram a integralidade do cuidado e consolidam a prática da enfermagem baseada em evidências em cenários de doenças emergentes.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que a MPOX, ao se consolidar como uma emergência de saúde pública global, impôs novos desafios para a prática de enfermagem. Os estudos analisados mostraram que, embora não tenham surgido diagnósticos inéditos para a doença, houve a necessidade de adaptar diagnósticos já existentes da taxonomia NANDA-I às manifestações clínicas e psicossociais particulares da infecção. Entre eles, destacaram-se integridade da pele prejudicada, risco de infecção, dor aguda, risco de transmissão de infecção, risco de lesão ocular, ansiedade, risco de isolamento social e conhecimento deficiente.

Esses diagnósticos, quando contextualizados à MPOX, assumem especificidades que demandam protocolos assistenciais direcionados, integração com rastreamento de comorbidades, uso racional de medidas de precaução, fortalecimento da educação em saúde e atenção ao impacto emocional e social da doença. Além disso, a análise reforça a relevância do papel do enfermeiro na identificação precoce de complicações, no encaminhamento oportuno e no suporte psicossocial, contribuindo para a integralidade do cuidado.

Os achados também apontam para a necessidade de investimento em capacitação contínua dos profissionais, desenvolvimento de fluxos ágeis de referência e fortalecimento das ações educativas junto à população, especialmente em grupos mais vulneráveis, como pessoas vivendo com HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis. O estigma social, intensificado pelo

isolamento prolongado, exige que a enfermagem atue não apenas na dimensão clínica, mas também na dimensão psicossocial, promovendo acolhimento, empatia e práticas educativas transformadoras.

Nesse sentido, a atualização da NANDA-I (2024–2026), com a incorporação de diagnósticos voltados a doenças zoonóticas e de alta transmissibilidade, representa um avanço para a prática baseada em evidências e alinha-se à Resolução COFEN nº 736/2024, que reforça a obrigatoriedade da sistematização da assistência de enfermagem em todos os contextos de cuidado. Portanto, o presente estudo contribui para fortalecer o corpo de conhecimento da enfermagem, fornecendo subsídios para a qualificação da assistência em contextos de surtos e emergências de saúde, além de sinalizar lacunas que devem orientar futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABDELAAL, A.; SERHAN, H. A.; MAHMOUD, M. A.; RODRIGUEZ-MORALES, A. J.; SAH, R. Ophthalmic manifestations of monkeypox virus. **Eye**, London, v. 37, p. 383-385, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41433-022-02020-1>.

ADLER, H.; GOULDER, P.; SULLIVAN, U.; *et al.* Clinical features and management of human monkeypox: a retrospective observational study in the UK. **The Lancet Infectious Diseases**, London, v. 22, n. 8, p. 1153-1162, 2022. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(22\)00228-6](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(22)00228-6).

BRAGA, J. P.; PEREIRA, F. S.; ANDRADE, G. F.; *et al.* Epidemiological profile of monkeypox in Minas Gerais, Brazil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 3, p. 1173-1184, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i3.2023-009>.

BULCÃO, C. S.; MIRANDA, L. S. O.; JOAQUIM, J. S.; CARVALHO, K. M. O.; SANT'ANA, S. E. R.; MACHUCA-CONTRERAS, F.; *et al.* Vulnerabilidades de homens gays e bissexuais à mpox no Brasil: implicações clínico-sociais para enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 120-127, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.n2.6467>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

GERIN, L.; LACERDA, M. C. S.; GENTIL, D. C. D.; GIOMO, D. B.; PASSOS, L. M. R.; MARQUES, D.; REIS, R. K. Identificação e condução de manifestação oftálmica de mpox pela vigilância epidemiológica: relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da**

UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 3, p. 1173-1184, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i3.2023-009>.

LY-YANG, F.; MIRANDA-SÁNCHEZ, A.; BURGOS-BLASCO, B.; FERNÁNDEZ-VIGO, J. I.; GEGÚNDEZ-FERNÁNDEZ, J. A.; DÍAZ-VALLE, D. Conjunctivitis in an individual with monkeypox. **JAMA Ophthalmology**, Chicago, v. 140, n. 10, p. 1022-1024, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamaophthalmol.2022.4285>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MOREIRA, T. M.; LIMA, E. A. Adaptação de diagnósticos de enfermagem para o manejo de doenças zoonóticas: o caso da mpox. **Enfermagem Global**, Fortaleza, v. 24, n. 2, p. 71-78, 2023. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.549501>.

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PAGE, M. J.; MOHER, D.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; *et al.* PRISMA 2020 Explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 160, p. 1-35, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PETERSEN, E.; KANTELE, A.; KOOPMANS, M.; ASOGUN, D.; YINKA-OGUNLEYE, A.; IHEKWEAZU, C.; *et al.* Human monkeypox. **Infectious Disease Clinics of North America**, Philadelphia, v. 33, n. 4, p. 1027-1043, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.idc.2019.03.001>.

SADEK, B. N.; HENDY, A.; ALHOWAYMEL, F. M.; ABAOUD, A. F.; ALENEZI, A.; HENDY, A.; ALI, E. A. Are pediatric nurses prepared to respond to monkeypox outbreak? **Journal of Pediatric Nursing**, New York, v. 67, p. e102-e110, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2022.08.011>.

SANTOS, F. F.; MONTENEGRO, R. S.; CUNHA, R. L. Respostas rápidas no controle da transmissão de doenças virais raras: lições do surto de mpox. **Jornal de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 6, p. 811-820, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT139823>.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D. Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.

SOUSA, L. M. M. S.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S.; ANTUNES, A. V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, Lisboa, v. 17, n. 2, p. 25-36, 2017. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1311>. Acesso em: 29 mar. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Multi-country outbreak of monkeypox, External Situation Report No. 4 – 24 August 2022**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON421>. Acesso em: 29 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Monkeypox outbreak: global situation report**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/situations/monkeypox-2022>. Acesso em: 29 mar. 2025.